Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre

Aero Folha

Jornal do Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre - Ano XXXIII - Edição 672

Coletes malfeitos atrapalham a rotina no Salgado Filho

Um erro na impressão dos números de identificação nos coletes refletores dos trabalhadores do Salgado Filho está causando problemas nos terminais. Para acessar a pista, é necessário que o trabalhador apresente seu crachá, que é conferido, juntamente com o colete, pelos profissionais do raio x. São muitas as divergências entre essas numerações dos crachás e dos coletes refletivos, o que atrapalha o andamento do trabalho nestes setores de pista. Para o Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre, este é um exemplo de falha de comunicação que acontece seguidamente entre Fraport e empresas aéreas. Como em muitos casos, a exemplo de demandas que são jogadas de um colo para o outro, a gestora do Salgado Filho e as empresas que nele operam não se entenderam nestas identificações de coletes e crachás. A entidade sindical está trabalhando para garantir que nenhum trabalhador seja prejudicado por este problema.

Latam: setor de rampa não possui estrutura obrigatória

A Latam está desobedecendo a Norma Regulamentadora (NR) 24, item que fala sobre as condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho. Segundo a NR, a empresa deve fornecer um chuveiro para cada dez trabalhadores alocados em atividades que “provoquem sujidade”, ou seja, que produzam sujeira. Hoje, cerca de 35 aeroviários do setor de Rampa e de limpeza de aeronaves, homens e mulheres, utilizam apenas um chuveiro, que também é com tripulantes.

Anteriormente, foi acordado entre o Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre e Latam que novos vestiários e chuveiros seriam entregues até o dia 26 de outubro, o que não aconteceu. Atualmente, o trabalhador dos setores precisa atravessar boa parte do Terminal 1, subir para o segundo andar e transitar entre os passageiros para ter acesso às chaves para o chuveiro. Uma vez terminado o turno, os aeroviários são obrigados a esperar pela sua vez de tomar banho.

O Sindicato defende a instalação de no mínimo mais chuveiros para os trabalhadores, o que atenderia ao que é descrito na NR 24. Para a entidade, a falta de estrutura obrigatória por lei é tão grave quanto sujeitar o trabalhador à, cansado do seu turno de trabalho, circular entre os passageiros e lanchonetes para poder tomar o seu banho.

“Esse é um problema que já aconteceu na Latam e que agora volta a ocorrer”, afirma a diretoria do Sindicato, que complementa, “nós vamos denunciar para a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) esse desrespeito à legislação que é praticado pela Latam.”

Médica do Trabalho

A Doutora Virgínia Dapper não estará na entidade nas terças-feiras durante o mês de novembro. Os atendimentos dos 20 e 27 serão transferidos 21 e 28 (quartas-feiras), às 15h30. No mês de dezembro, os atendimentos devem acontecer normalmente.

Snea cancela reunião

O Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (Snea) cancelou a próxima reunião das negociações da Campanha Salarial 2018/2019 que estava agendada para esta terça-feira (13). A próxima reunião deve acontecer na quinta-feira (22).

Informe Jurídico

Trabalhadores da Gol e da Swissport devem comparecer ao Sindicato para tratar de processo judicial. A lista completa com os nomes dos aeroviários pode ser encontrada no site da entidade, *www.aeroviarios.org.br*, ou através do link direto *www.bit.ly/2Dg6N3Y.*

EDITORIAL

O fim do (Ministério do) Trabalho

Está anunciado o fim do Ministério do Trabalho e seu possível destino: ele vai virar a Secretaria de Políticas Públicas de Emprego que será agregada às funções do futuro novo Ministro da Economia, Paulo Guedes.

A dramática Reforma Trabalhista derrubou a qualidade do emprego no país de maneira brutal, com, por exemplo, o aumento dos subempregos frutos da jornada intermitente e também com reflexos em larga escala na Justiça do Trabalho, que hoje registra um tombo de 38% na quantidade de processos trabalhistas. Isso pode soar positivo aos ouvidos, mas essa queda não é fruto de condições de trabalho mais dignas, mas é sim resultado de uma legislação que obriga o brasileiro, em caso de derrota no processo judicial, ser obrigado a pagar inclusive a perícia a qual seu local de trabalho foi submetido. Apesar desse cenário já bastante pesado nas costas do trabalhador, vem chumbo grosso por aí. Trata-se da carteira de trabalho verde e amarela.

foto de https://www.flickr.com/photos/agenciabrasilia

A carteira de trabalho verde e amarela é uma grande maldade vestida de patriotismo. Esse regime de contratação ignora o que hoje restou, depois da Reforma Trabalhista, da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Nesta nova carteira de trabalho não existiriam leis regulatórias e sim somente o que for acordado entre patrão e trabalhador. Esta carteira também retirará o trabalhador da Previdência Social e o colocará em um novo regime, o da Previdência de capitalização, onde o trabalhador se aposentará apenas com o valor que contribuiu diretamente. Assim também acontece no Chile, onde empresas e Estado também não contribuem para a aposentadoria dos trabalhadores, mas que em índice de suicídios de idosos é o campeão na América Latina.

Os trabalhadores do Brasil precisão enfrentar esses novos assaltos aos seus direitos. Precisarão atender aos chamados dos sindicatos e movimentos sociais.

Caso contrário, esse pode ser não só o fim do Ministério do Trabalho, mas o fim do Trabalho digno no país.

Azul corrige problemas, mas persiste em outros

Mal cheiro e cadeiras inadequadas no setor de check-in, ruído incômodo para o trabalhador que opera as esteiras. Estas são as questões que vinham afetando os trabalhadores da Azul no último período, mas recentemente a empresa resolveu alguns desses problemas, já em outros, não fez nenhuma mudança.

O mal cheiro no Terminal 2, onde a Azul opera, foi resolvido com a troca de encanamentos e com a instalação de desodorizadores na última semana. Este problema afetava todo o saguão do terminal que também é conhecido como “aeroporto velho”, gerando incomodo em trabalhadores e passageiros.

Sobre as cadeiras adequadas, com ergonomia apropriada para o trabalho no check-in, não chegaram. Isso porque o modelo correto teria de contar com descanso parar os braços, o que não constava nas cadeiras que chegaram para a Azul. Segundo informações dos responsáveis, as cadeiras corretas devem chegar em breve.

Já quanto ao ruído das esteiras, barulho que está dentro da legislação apesar de bastante alto, não deve sofrer alterações por parte da Azul, já que a responsável pelos equipamentos, a Fraport, não tem planos para de fazer nenhuma mudança no momento.

“Algumas atitudes estão sendo tomadas pela empresa para que a qualidade do ambiente de trabalho melhore, mas a continuidade do ruído incomodo nas esteiras, que é um problema histórico nos dois terminais, merece atenção tanto das aéreas quanto da Fraport”, afirma o Sindicato.

A entidade continuará cobrando dos responsáveis uma resolução para o caso das cadeiras e dos ruídos das esteiras.

Expediente

Aero Folha é uma publicação do **Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre** - Rua Augusto Severo, 82 - São João - Porto Alegre - RS - CEP 90240-480 - Fone: **51 3343-4302**
NOVO NÚMERO: 3326-0930 - www.aeroviarios.org.br - **atendimento@aeroviarios.org.br**
Diretor Resp.: Osvaldo Rodrigues (osvaldocanoas@gmail.com). ***O conteúdo deste veículo é de inteira responsabilidade da direção do Sindicato.*** Editado em 12/11/2018. Tiragem: 800 exemplares.

Filiado à FENTAC CUT